

O PLANEJAMENTO DAS CIDADES QUE MOLDA A CONSCIÊNCIA DAS PESSOAS.

SCHUH, Arthur Lorenzo
LUSA, Letícia
DA SILVA, Ana Júlia Baldissera
DE FREITAS, Ana Victória Iuds
DE FARIAS, Joyce Brandt
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



INTRODUÇÃO

Com a urbanização crescente, a cidade redefiniu dinâmicas ambientais, sociais e econômicas. “Pela primeira vez na história, logo depois da virada do milênio, a maior parte da população global é urbana e não rural” (GEHL, 2013, p.18). Essa constatação marca uma mudança em como os seres humanos vivem e interagem com o entorno. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar soluções para um urbanismo sustentável, baseando-se na necessidade de reconectar o ser humano de forma saudável e integrada à natureza. Sendo assim, desenvolvem-se propostas de intervenção que buscam equilibrar o desenvolvimento das cidades com a preservação ambiental e o bem estar coletivo.

DESENVOLVIMENTO

O impacto das cidades na formação das pessoas é frequentemente negligenciado. Nós, seres humanos somos fruto do nosso entorno, de maneira que um ambiente salubre formará habitantes mais saudáveis e mais zelosos pelo ambiente. “Primeiro nós moldamos a cidade - então ela nos molda”, (GEHL, 2013, p 21). Porém, o modernismo, quando comparou as cidades com máquinas, influenciou a construção de cidades setorizadas, acarretando espaços monofuncionais - destinados a interesses privados - em detrimento dos espaços multifuncionais - destinados a vários usos. “Os modernistas rejeitaram a cidade e o espaço da cidade, mudando seu foco para construções individuais” (GEHL, 2013, p. 18).

Nesse contexto, Farr (2013) apresenta soluções de cidades sustentáveis. Segundo ele, há cinco atributos que pautam um urbanismo sustentável. O primeiro é a compacidade, no qual a compactação da urbanização diminui a dispersão da cidade, contribuindo para o transporte público e para a caminhabilidade. O segundo é a completude, que consiste na diversificação dos usos do solo e das moradias, proporcionando estímulos para se caminhar e reforçando “os olhos da rua”, expressão de Jane Jacobs, que se refere à presença das pessoas em espaços públicos cria uma sensação de vigilância e segurança. “Não apenas somos sedentários, mas escolhemos uma vida que cada vez mais se limita a ambientes fechados” (FARR, 2013 p. 5).

Figura 01 - Avenida humanizada



Fonte: UIRÁ LOURENÇO, 2022

Já a conectividade trata de implementar meios diversos de locomoção, incluindo percursos a pé. Cada meio de transporte é singular, e a diversidade desses meios é fundamental para atender a todos. Sobre o quarto atributo, os corredores de sustentabilidade consistem de uma via principal ramificada para outros caminhos, permitindo maiores deslocamentos e integração dos serviços públicos. “Não somos apenas sedentários, mas escolhemos uma vida que cada vez mais se limita a ambientes fechados” (FARR, 2013, p. 5). Por fim, a biofilia se refere ao impacto notável da natureza na saúde do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente, portanto, a importância do planejamento urbano sustentável no desenvolvimento de cidades mais habitáveis e saudáveis. Cidades compactas e multifuncionais, aliadas à caminhabilidade, à diversidade de meios de transporte e à valorização da natureza, constroem um futuro mais consciente.

Conforme observa Gehl (2013, p. 18) “deve-se destacar como objetivo-chave para o futuro, um maior foco sobre as necessidades das pessoas que utilizam as cidades”, a participação ativa da comunidade no processo de planejamento é imprescindível. A colaboração entre moradores e gestores públicos garante que os espaços urbanos atendam às reais demandas da população. Assim, ao priorizar o bem-estar coletivo e a sustentabilidade, as cidades se tornarão verdadeiros reflexos daquilo que a sociedade almeja: qualidade de vida, saúde, integração e respeito ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

FARR, Doug. **Urbanismo Sustentável: Desenho Urbano com a Natureza**. Primeira edição. Bookman, 1º de janeiro de 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. Primeira edição, Perspectiva, 12 de agosto de 2013.

COLAÇO, Camila. **Urbanismo Sustentável**. Scribd, 08 de setembro de 2020

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.